

Decidi escrever-lhe pois estou a viver uma situação no mínimo surrealista e como neste país, como se costuma dizer, a porcaria vem sempre de cima para baixo, neste momento sinto-me mais uma vítima deste MEC e respetivas direções regionais, destas direções de escolas impreparadas ou quanto muito a entrarem em parafuso por via das pressões superiores. Como diz o povo, quem se trama nestas alturas são sempre os mais fracos e quem não se sente, não é filho de boa gente. Como tal, se nos mantivermos encolhidos, nada se resolve e as tropelias, abusos e desmandos de quem gere tudo isto irão continuar impunemente.

O que lhe queria contar era o seguinte.

Sou docente de carreira do grupo 240 e fui fazendo parte dos quadros da Escola XXXXXXXXX nos últimos 10 anos.

No final do ano letivo de 2011/2012 fui obrigado juntamente com dois outros colegas do meu grupo, a ir para horário zero. Concorri como era obrigatório e como não obtive colocação, continuei na minha escola.

No início do mês de setembro, ainda na Escola XXXXXXXXX, foi-me atribuído um horário completo com 22 horas letivas em substituição de uma professora, igualmente do quadro, a qual, devido a um problema oncológico tem estado ausente desta escola já há dois anos. Acrescento aqui que todos na escola sabiam deste caso, inclusivamente a direção da mesma, e sabiam que a referida professora durante 36 meses, tal como está previsto para casos similares, não voltaria à escola e, mais ainda, da boca da própria foi dito que após estes 36 meses, iria ficar outros 18 meses aproximadamente sem lecionar aproveitando aquilo que está legalmente previsto para casos semelhantes.

Posto isto, tendo um horário nas mãos, comecei a trabalhar normalmente. Entretanto, como sabia que o meu nome estava ainda na bolsa de recrutamento (reserva de recrutamento) e dali não tinha sido retirado, no dia 13 de Setembro tive o cuidado de enviar uma mensagem eletrónica para a Diretora da Escola XXXXXXXXX a dizer-lhe que tinha acabado de ver no site da DGAE, o meu nome na referida lista e simultaneamente perguntei-lhe se haveria algum erro em todo este processo. Evidentemente a minha intenção era a de que a Diretora me retirasse da dita bolsa de recrutamento visto eu ter já um horário completo. Mesmo que a professora titular desse horário, mesmo que eventualmente voltasse à escola (seria altamente improvável), essa colega assumiria aquele horário e eu poderia ficar com outros apoios, coadjuvações ou simplesmente com atividades de substituição, foi isto que na DREN me disseram a 1 de Outubro e é isto que eu interpreto ao ler o Despacho Normativo nº13-A/2012, em especial no seu artigo 8º.

No dia 14 de Setembro, em plena escola, cruzei-me com a Diretora, e ela muito rapidamente disse-me que tinha lido a minha mensagem mas que não tinha respondido ainda por falta de tempo. No entanto deixou bem claro que se surgisse alguma indicação no sentido de eu aparecer apontado em resultado de concurso (por via da bolsa de recrutamento), para uma outra escola, que eu ficasse descansado pois ela resolveria o problema. Confiei na palavra da minha Diretora mas foi em vão. Devo acrescentar que sempre tivemos um bom relacionamento entre nós e que nunca duvidei e nem é agora que o vou fazer, sobre a sua honestidade.

No passado dia 27 à noite, recebo a desagradável notícia de que, em resultado da 3ª Reserva de Recrutamento, tinha ficado colocado com o horário número 12 na escola com o código XXXXXX e como tal, caso aceitasse a colocação, teria de me apresentar no prazo de 48 horas no Agrupamento de Escolas XXXXXXXXXXXXXXXX.

Prontamente enviei nova mensagem via correio electrónico á Diretora da Escola XXXXXXXXXXXXXXXX e como já era quase meia-noite, fiquei a aguardar pelo dia seguinte para, presencialmente e junto da Diretora tentar resolver a questão.

No dia seguinte, dia 28 sexta-feira, lá voltei a falar com ela e a mesma disse-me que tinha acabado de enviar durante a manhã para a DREN um pedido de esclarecimento sobre este assunto. Na altura, voltei novamente a relembrar-lhe que cerca de 15 dias antes já a tinha alertado (por escrito) para o que estava a acontecer e para a necessidade de ela me retirar da dita bolsa de recrutamento visto que eu já tinha horário completo, já estava a trabalhar e estava a substituir alguém que todos sabíamos que não voltaria á escola. A isto, a Diretora respondeu apenas que não se podia arriscar a ter dois professores para um único horário disponível. Como já aqui referi, no Despacho Normativo atrás citado, apresentam-se soluções para dar resposta a uma possibilidade deste género. Na própria DREN fui informado que uma situação destas não teria qualquer problema como exemplifiquei anteriormente.

Ao fim da tarde do dia 28, a Diretora da XXXXXXXX, telefonou-me a dizer que tinha recebido orientações da DREN, no sentido de eu ter mesmo de me apresentar na nova escola e que nada podia fazer quanto a isso.

Obviamente fiquei estarrecido com o desenvolvimento que este caso estava a ter pois em devido tempo alertei a professora em questão da necessidade do meu nome ser retirado da bolsa de recrutamento e durante cerca de 15 dias a Diretora aparentemente nada fez para resolver o problema. Dava a ideia que a minha Diretora tinha sido apanhada desprevenida no meio desta situação e quando tentou a sua resolução, já era tarde.

Entretanto, passado o fim de semana, logo na segunda-feira dia 1 de Outubro, dirigi-me á DREN na Rua António Carneiro no Porto e coloquei todas estas questões para esclarecimento cabal das mesmas. Mais aborrecido ainda fiquei quando me informaram que a Diretora da escola em questão, poderia em qualquer momento ter-me retirado da bolsa de recrutamento e inclusivamente poderia ter feito isso todos os meses, em qualquer altura e de forma regular (foi assim mesmo que isto me foi explicado), e até dezembro. Mais tarde, e ainda no mesmo dia, voltei á DREN e fui informado que os diretores das escolas a partir de 14 de Agosto não puderam retirar mais ninguém da bolsa de recrutamento. Se isto é ou não verdade, não o sei, só sei que desde a altura em que eu e duas outras colegas fomos informados de que teríamos de ir para DACL, e até á presente data, o cenário na minha escola e no meu grupo 240 em termos de professores não sofreu alteração. Éramos os mesmos e ninguém entrou de novo como todos sabíamos que era o que iria acontecer.

Assim sendo, já antes de 14 de Agosto o meu nome poderia ter sido retirado da bolsa de recrutamento ou até mesmo, face ao número de horas disponíveis

para entregar aos professores do grupo, já antes dessa data muito possivelmente eu nem teria a necessidade de ir para DACL pois com 28 horas no total, pertencentes a dois professores do quadro os quais se sabia que não voltariam á escola, com isto conseguiria pelo menos o tal numero mínimo de 6 horas exigido para me manter na escola e não ir a concurso. Dos 3 professores indicados para DACL, eu era o segundo mais graduado, sendo que a mais graduada queria mesmo concorrer para sair da escola e conseguiu-o. Portanto era eu quem de seguida na lista graduada teria o direito de receber as horas que estavam assim disponíveis em face das ausências dos meus colegas mais graduados e em licença/junta médica.

Por outro lado, algo nunca devidamente explicado aconteceu nessa altura e neste início de ano letivo nesta escola e que, sobre esse assunto nunca houve uma explicação cabal não só relativamente aos professores diretamente mais interessados como também nem sequer aos respetivos delegados de grupo houve uma natural e desejável palavra sobre o assunto. Foi o caso do único professor do grupo 240 que não era do Quadro da escola mas sim de QZP, ter ficado à minha frente e à frente de uma outra colega do Quadro na hora da entrega dos respetivos horários ou seja, apenas pelo facto desse professor ter concluído há alguns meses atrás um mestrado salvo erro em áudio visuais, a escola decidiu dar-lhe algumas horas de TIC para este ano letivo. Depois, para o horário do colega ser concluído foram-lhe entregues horas de EV e ET ás quais ele não teria preferência pois na lista de graduação estaria atrás de nós. Por sinal, no fim do mês de Julho passado, a uma pergunta direta colocada em grupo disciplinar, à Diretora desta escola ali presente sobre se esse colega, para o ano letivo de 2012/2013 iria dar EV ou ET, a resposta da Diretora na altura foi, "Não. Só TIC!"! Ao contrário do meu caso e das duas outras colegas que tivemos de ir para DACL, esse colega que nem era do Quadro, não foi para DACL e permaneceu na escola. Segundo a Diretora, todas estas decisões foram tomadas a partir de orientações superiores... muito estranho realmente. Mas afinal a lista de graduação profissional conta para alguma coisa ou não?

Voltando a 1 de Outubro, como estava em cima do final do prazo de 48 horas para aceitar ou não a nova colocação na nova escola, forçado por via do prazo em questão, evitando futuros problemas disciplinares caso recusasse o novo horário na nova escola, repito, fui forçado a aceitá-lo nesse dia.

Entretanto, no dia 3 saem os resultados da 4ª Reserva de Recrutamento e para surpresa minha, a professora que estava atrás de mim na lista de graduação e que tinha ficado colocada pela Diretora da XXXXXXXXXXXX numa escola primária em substituição de uma professora do 3º ano de escolaridade (escola essa integrante do Agrupamento XXXXXXXXXXXXXXXX), nesta 4ª Reserva de Recrutamento, a dita professora é colocada novamente na Escola XXXXXXXXXXXX **para ocupar precisamente o lugar que durante os primeiros 15 dias deste ano letivo, tinha sido ocupado por mim,** com o mesmo horário que eu tinha e para além disso, acabou por ser retirada da referida bolsa de recrutamento que era aquilo que eu sempre tinha pedido. **Afinal existem dois pesos e duas medidas ou quê? Eu tinha condições para tal, pedi para sair da bolsa de recrutamento em devido tempo e não o fizeram e agora, poucas horas passadas após a minha nova colocação forçada noutra**

**escola, a atitude é diferente face a outra professora?** Esta professora note-se bem, nada tem a ver com toda esta trapalhada.

Resumidamente, devo dizer que sempre fui um professor e funcionário exemplar, cumpridor de todas as minhas obrigações, nunca me meti em atritos ou problemas com quem quer que seja e neste momento sinto-me profundamente injustiçado e gravemente prejudicado com toda esta situação.

Resido junto á Escola XXXXXXXXXXXXXXX há quase 10 anos, trabalho nesta escola há uma década, o infantário do meu filho é também perto de casa, e vou ter o transtorno de ser obrigado a gastar bastante dinheiro em gasolina com o trajeto que agora terei de fazer todos os dias no meio do transito da cidade do Porto, a minha vida e a da minha família ficaram de pernas para o ar, sinto-me desgastado com todo este problema e conversando com várias direções de escolas, professores e com 3 funcionários da DREN, obtive deles uma resposta que é unânime e que é, **eu devia ter sido retirado da bolsa de recrutamento em devido tempo e não fui. Devia ter continuado na E XXXXXXXXXXXXX.**

Se aquilo que se passou nesta escola em Vila Nova de Gaia, se foi um descuido, um descaso, ou se foi outro o problema, não o sei. Só sei que estava a substituir uma colega que estava de junta médica já há dois anos, que agora durante o mês de outubro (segundo a Diretora), iria entregar muito provavelmente um novo documento a prolongar pelo terceiro ano esta sua ausência e de repente sou mandado para uma outra escola, para substituir um outro professor igualmente com problemas de saúde. Com a agravante ainda para mais, segundo informações transmitidas pela DREN, que ao passar agora para a Escola Básica Maria Lamas, mesmo em substituição temporária de um colega, arrisco-me a ficar de vez nesta escola!! **É inadmissível tal coisa!** Afinal é apenas até final deste ano letivo ou é definitivo e para voltar á minha escola anterior, terei de voltar a concorrer a um lugar na mesma?

Se esta “vinculação é de vez ou se é apenas por um ano e depois volto a “casa”, não sei dizer, só **sei que existem muitas orientações contraditórias que a partir da DREN estão a ser dadas quer a professores, quer a direções de escola e isto não pode acontecer.** Não podemos brincar com a dignidade e com a vida das pessoas. Como já antes referi, **não acredito que a minha Diretora tenha tomado determinadas decisões sem estar amparada ou até obrigada a agir assim por orientações superiores.** A lei muitas vezes origina diferentes interpretações sobre um mesmo assunto daí admitir que em muitas escolas, em situações similares a esta minha, a decisão tomada tenha sido diferente. Se noutros casos similares a decisão foi noutro sentido, porque razão não aconteceu o mesmo comigo e tive de ver todos estes atropelos a acontecer para com a minha pessoa?

Já entreguei no DGAE o respetivo recurso mesmo depois de lhes ter feito a consulta prévia exigida e depois de ter recebido dos mesmos a resposta lacónica de que teria de ir para a nova escola, isto sem sequer comentarem um único aspecto dos que anteriormente aqui relatei e que nessa consulta tive de sintetizar bastante face ao pouco espaço disponibilizado nessa aplicação informática. Já escrevi para a DREN a pedir um esclarecimento cabal de toda esta situação e estou a aguardar. Muito possivelmente vão lavar as mãos como Pilatos e deixar que mais este atropelo se concretize. Sindicatos, Provedor de

Justiça, Ministério da Educação e Imprensa serão os próximos organismos a serem confrontados com este caso.

É injusto tudo isto, estou a ser gravemente lesado nos meus direitos e como tal **peço para que seja reposta a normalidade da situação, que possa voltar às minhas turmas na Escola XXXXXXXXXXXXXXXX onde já tinha iniciado o trabalho e de onde nunca deveria ter saído.**

Por fim, acrescento ainda que, tenho sido professor cooperante com a Escola Superior de Educação do Porto e que tudo estava já a ser acertado para que esse trabalho tivesse continuidade este ano letivo de 2012/2013. Ao ser forçado a ir para outra escola, esse trabalho de cooperação foi também prejudicado, especialmente se pensarmos nos “alunos de mestrado” que iriam usufruir do mesmo e que agora vão igualmente sair prejudicados. Como se pode ver, são vários os fatores que me levam a redigir esta reclamação com carácter de resolução urgente.

Devia ter permanecido na Escola XXXXXXXXXXXXXXXX em Vila Nova de Gaia, de onde nunca deveria ter sido obrigado a sair.

Como vê caro colega Arlindo, tudo isto cheira mal, cheira a descuido, cheira a impreparação, cheira a abuso de poder (por parte do MEC, DREN e afins) e não sei se tudo isto que estou a fazer vai resultar em algo positivo para a minha pessoa. Com tantas reclamações a serem entregues, na certa esta será mais uma e irá para o caixote do lixo como as outras.

O que me aconselha a fazer?

Agradeço a sua atenção, fico a aguardar uma resposta sua e até lá subscrevo-me.

Atenciosamente,

MF